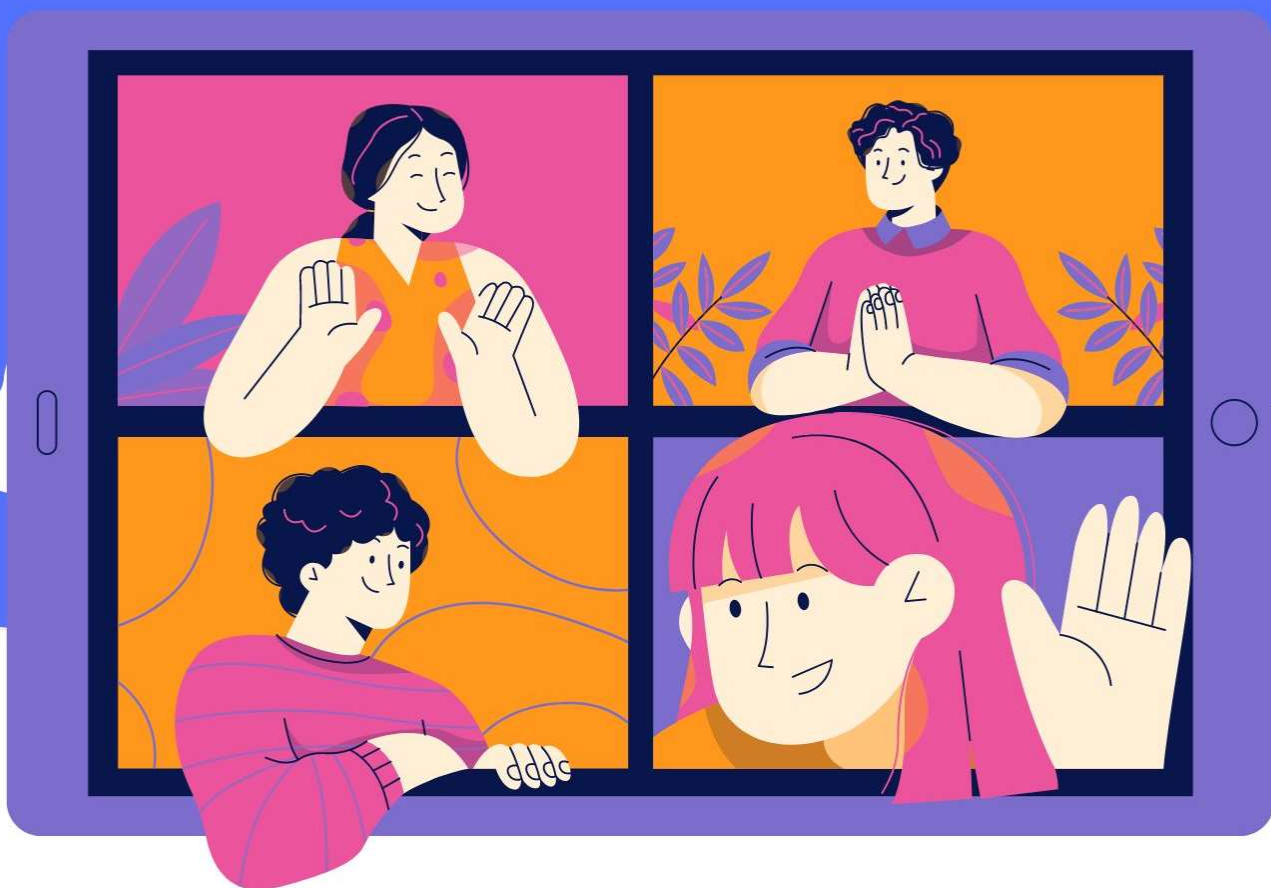


REUNIÕES PEDAGÓGICAS

ATIVIDADES EXTRACLASSE



1. APRESENTAÇÃO	3
2. OBJETIVO	4
3. O PAPEL DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA - EEB	5
3.1 A atuação do Especialista em Educação Básica no Ensino Fundamental em Tempo Integral - EFTI	7
3.2 Atuação do Especialista em Educação Básica no Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI	7
3.3 A atuação do Especialista em Educação Básica nas escolas que ofertam turmas de Educação Profissional	8
4. REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO ENCONTROS BALIZADORES	9
4.1 Como fazer o Planejamento das Reuniões Pedagógicas	10
4.2 Estratégias para o desenvolvimento de Reuniões Pedagógicas	11
5. PROBLEMATIZAÇÃO	16
6. SUGESTÕES DE TEMAS A SEREM TRABALHADOS NA REUNIÃO PEDAGÓGICA	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), por meio da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica, apresenta as orientações/diretrizes para a realização das Reuniões Pedagógicas, momento de grande importância no contexto escolar.

Este documento orientador foi construído para apoiar a Gestão Pedagógica da escola (Diretor, Vice-diretor e Especialista) na realização de reuniões coletivas com os professores. Entendemos essas reuniões como importantes momentos formativos e de articulação do trabalho pedagógico desenvolvido na/pela escola. Assim sendo, apresentamos direcionamentos básicos para que a equipe gestora, a partir de sua experiência, realize reuniões produtivas, adotando metodologias e técnicas que favoreçam a organização e os processos do trabalho pedagógico, com registros reflexivos e propositivos.

Dessa forma é fundamental garantir a realização das reuniões pedagógicas, priorizando esse momento de formação para que os temas discutidos e refletidos contribuam para o exercício da docência. Assim, é necessário esforço conjunto para planejar, organizar e executar as atividades propostas, bem como incentivar e fomentar estratégias para a participação ativa dos (as) professores (as).

2. OBJETIVO

Este documento orientador foi elaborado para apoiar a equipe gestora no planejamento das Reuniões Pedagógicas, apresentando sugestões de temáticas que podem ser trabalhadas com os educadores nesse momento coletivo.

Destaca-se que atividades de formação, planejamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem são temas importantes e fundamentais para serem trabalhados e discutidos no cumprimento das horas destinadas às reuniões de caráter coletivo. Essas reuniões podem ser realizadas com a equipe de professores, por área de conhecimento ou por componente curricular. Nessa perspectiva, o Especialista de Educação Básica – EEB torna-se imprescindível, como formador, para articular esse processo.

A formação continuada deve partir das necessidades locais, em consonância com as diretrizes da rede de ensino e conforme o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (aprovado por meio do Parecer nº 937/2018 do Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 2018 e instituído pela Resolução nº 470, em junho de 2019) e para o Ensino Médio (aprovado em 07 de abril de 2021, pela Portaria Nº 230/2021, que homologa o Parecer CEE 192/2021).

Para uma melhor organização, a equipe pedagógica deverá definir a periodicidade das reuniões de acordo com o calendário escolar e com a carga horária a ser cumprida. Portanto, é necessário elaborar o planejamento considerando a pauta, que deve ser entregue antecipadamente aos professores, constando o horário, o tema de estudo, o material a ser utilizado, a lista de presença, o registro da reunião e um instrumento de avaliação.

3. O PAPEL DO ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO BÁSICA - EEB

No espaço escolar, as ações do Especialista em Educação Básica - EEB compreendem planejamento, administração e articulação das necessidades do cotidiano educacional. “É ele, antes de tudo, o mediador junto aos demais protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade” (MEZOMO, 1994). Contudo, muitas vezes, esse profissional torna-se refém das circunstâncias que envolvem o processo educativo. Segundo Zanlorenzi (2011), um dos principais desafios é o acúmulo de atribuições vinculadas à figura do EEB que o transforma em um profissional multitarefas, secundarizando o trabalho pedagógico em detrimento de ações pontuais que aparecem cotidianamente no ambiente escolar.

Nesse sentido, o Especialista não deve perder de vista sua identidade como profissional. É necessário estudar as relações educacionais, trabalhar junto com a equipe de professores na implementação do Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG, fazendo com que o ato educativo seja convertido em uma aprendizagem significativa. Portanto, a formação continuada e o desenvolvimento pessoal e profissional da equipe de professores da escola tornam-se um dos eixos balizadores do trabalho do Especialista.

As reuniões pedagógicas são instrumentos e espaços de formação continuada de professores dentro do ambiente escolar, sendo o especialista o corresponsável por esta formação que precisa ser trabalhada vinculada à prática, à observação e à avaliação. É a partir desse trabalho que os docentes e EEB discutem, analisam e planejam as ações educativas.

Cassalate (2007) enfatiza que o coordenador pedagógico

assume um trabalho de formação continuada ao subsidiar e organizar a reflexão entre os docentes sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, criando possibilidades à realidade da escola e às necessidades do corpo docente. (CASSALATE, 2007, p.23)

Um trabalho de formação voltado para esta perspectiva necessita que o EEB se reinvente e configure sua atuação, a fim de estabelecer um processo coletivo de formação que tenha como ponto de partida a avaliação das práticas escolares, rompendo com a padronização e estimulando sua reflexão e recriação permanente, de modo que todos sejam sujeitos no processo de reinvenção da escola. (FREITAS, 2005).

A partir do momento que é percebida essa nova postura do Especialista como formador na escola, abre-se o caminho para um trabalho coletivo de práticas educativas consolidadas e

eficazes e é importante que toda a equipe escolar perceba que este momento visa mudanças, não sendo viável uma realização individual. Todo o processo de formação é permeado por desafios, questionamentos e reflexões. Portanto o EEB precisa compreender que é ele que irá fazer a mediação da ação pedagógica, envolvendo todos em um processo de construção e reconstrução dos saberes e das aprendizagens. Ou seja, a ação do Especialista “pressupõe, tal como a ação do docente, um saber fazer, um saber ser e um saber agir.” (CASSALATE, 2007).

No momento em que o EEB organiza as reflexões dos docentes em relação às ações pedagógicas, ele também está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam. Ao fazer isso, também proporciona a busca de alternativas na solução de possíveis problemas da prática pedagógica, auxiliando o professor em seu desenvolvimento profissional e tornando-o autor da sua própria prática.

A formação continuada é um processo constante de aperfeiçoamento do fazer pedagógico e as mudanças que acometeram a sociedade nas últimas décadas tornaram-se um fator que intensifica essa necessidade. Formar-se continuamente tornou-se imprescindível para que os educadores possam lidar com gerações mais tecnológicas e inquietas. A formação deve partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor, assim como valorizar o seu saber e a sua experiência e mesclar de forma eficaz, teoria e prática, agregando ao docente, saberes significativos.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC já eram meios importantes para o fazer pedagógico, no entanto, desde o surgimento da pandemia de COVID-19 e a implantação do ensino remoto durante os anos letivos de 2020 e 2021, essas ferramentas tornam-se mais presentes nos ambientes escolares. As TDIC conectam pessoas, reduzem as distâncias e possibilitam e facilitam a interação. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, as tecnologias digitais servem como importantes recursos para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando novos métodos e estratégias para ensinar e aprender.

Nesse contexto, o Especialista em Educação Básica é um profissional de suma importância na escola, pois suas ações devem coordenar um trabalho que atenda aos processos de ensino-aprendizagem e de formação, considerando a realidade dos estudantes e estabelecendo uma parceria com a comunidade escolar. Portanto, trabalhar coletivamente, sensibilizando professores, funcionários da escola, estudantes e comunidade potencializa as ações, obtendo-se os objetivos propostos que visam atender às necessidades educacionais dos estudantes. Assim, cabe ao especialista procurar recursos tecnológicos e estruturais que contribuam para a elaboração de metodologias, com materiais adaptados, proposta pedagógica e orientação específica para os professores.

3.1 A atuação do Especialista em Educação Básica no Ensino Fundamental em Tempo Integral - EFTI

O Ensino Fundamental em Tempo Integral (EFTI), ao garantir os Direitos de Aprendizagem, tem como objetivo a formação integral dos estudantes ampliando a matriz curricular com uma proposta pedagógica integrada, unindo os componentes curriculares e as atividades integradoras.

As atividades integradoras são elaboradas em consonância com o CRMG e o EEB tem um papel fundamental na articulação entre os professores dessas atividades e os demais professores dos componentes curriculares, possibilitando um diagnóstico mais assertivo da turma, oportunizando a formação integral dos estudantes. É primordial o envolvimento de todos os professores, especialistas e equipe gestora nas reuniões pedagógicas e o EEB precisa estar atento em relação à participação dos professores das atividades integradoras de forma ativa e colaborativa.

O EEB deve realizar momentos coletivos em que os docentes se reúnam por área de conhecimento e atividades integradoras para estudo dos temas e metodologias necessárias, contribuindo para a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem. Nas escolas que possuem 4 ou mais turmas de EFTI e que são contempladas com o Professor Coordenador, deve existir um trabalho conjunto com o Especialista para a mediação do trabalho pedagógico da escola como um todo.

3.2 Atuação do Especialista em Educação Básica no Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI

O Especialista em Educação Básica, responsável pelo EMTI, deverá promover a articulação entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, assim como entre a Base Nacional Comum Curricular e a Formação Diversificada do currículo, objetivando o pleno desenvolvimento da educação integrada.

Esse profissional atua em conjunto com os Professores Coordenadores de Área (PCA) e os professores dos componentes curriculares, desempenhando o papel de coordenador do grupo de professores das Atividades Integradoras Projeto de Vida, Pós-Médio, Práticas Experimentais, Eletivas, Tutoria, Estudos Orientados I e II, Nivelamento e Conteúdos do 5º Itinerário - Turmas de Formação Técnica e dos demais professores.

O Especialista do EMTI tem a prerrogativa para atuar alternadamente nos dois turnos, articulando com os demais especialistas da escola, que são os responsáveis diretos pelo turno.

Também são atribuições do Especialista do EMTI, diagnosticar a necessidade e propor ações de formação continuada da equipe, além de garantir a formação continuada para os professores ainda não formados na metodologia do EMTI.

Fluxo das reuniões pedagógicas do Especialista do EMTI:

- Reunir-se, quinzenalmente, com o Gestor Escolar;
- Reunir-se, semanalmente, com o time de especialistas da escola e professores coordenadores de área, em encontro com pauta pré-definida para articular as demandas pedagógicas da semana.
- Garantir uma divisão de atividades entre os especialistas de modo que haja um acompanhamento sistematizado da evolução dos indicadores de aprendizado dos estudantes.
- Reunir-se, quinzenalmente, com os Professores de EO II, garantindo o bom andamento das aulas.
- Garantir, junto ao professor de EO I, que haja tabulação dos resultados das Avaliações Semanais e repasse dos resultados aos Professores Coordenadores de Área, que devem propor ações diante dos resultados apresentados.
- Reunir-se, semanalmente, com os professores de Projeto de Vida, garantindo que as aulas previstas no material didático estruturado estejam sendo desenvolvidas.

Formação Continuada do Especialista do EMTI:

O Especialista do EMTI, quando convocado, deverá participar das formações realizadas pela SEE em parceria com os Institutos, promovendo, posteriormente na escola, a replicabilidade para os demais especialistas, Professores, Coordenadores de Áreas e toda Equipe Escolar.

3.3 A atuação do Especialista em Educação Básica nas escolas que ofertam turmas de Educação Profissional

Nas escolas que possuem turmas de Educação Profissional é importante que existam ações para que esta oferta seja reconhecida por toda comunidade escolar, a começar pelos professores e

estudantes. Com a implementação do Novo Ensino Médio o “Mundo do Trabalho” ganhou visibilidade nos contextos da educação básica e a oferta de cursos de educação profissional nas escolas estaduais, voltados a formar jovens para atuar de modo qualificado em profissões e ocupações, deve ser cada dia mais fortalecida e valorizada.

Neste sentido, independentemente do número de turmas e do turno da oferta destes cursos, deve haver espaço na pauta pedagógica para que todos os atores escolares reconheçam e percebam os impactos positivos que a formação profissional pode propiciar, seja individualmente na vida de cada estudante egresso, seja coletivamente, através da geração de trabalho, emprego, renda e desenvolvimento socioeconômico, científico, cultural e tecnológico dos territórios e de suas comunidades.

O especialista da Educação Básica, como articulador dos processos pedagógicos, tem papel importantíssimo neste contexto e deve fomentar e mediar o diálogo entre os professores responsáveis pela formação profissional e os responsáveis pela formação básica. Este diálogo pode ser estabelecido a partir do contato com os professores coordenadores de curso ou eixo tecnológico e deve almejar a integração de saberes e fazeres no contexto escolar, compreendendo a escola e sua comunidade de modo sistêmico, integrado e intercomplementar.

4. REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO ENCONTROS BALIZADORES

As reuniões pedagógicas são importantes balizadores para os aspectos pedagógicos da escola, também são espaços riquíssimos para que a equipe gestora possa ouvir as demandas dos professores, compreender de fato como estão ocorrendo os processos e obter informações para que toda a equipe da escola consiga efetivar mudanças e melhorias para a Instituição.

A escola deve ser um espaço de formação com dois grandes compromissos: atender aos segmentos de ensino propostos e proporcionar a formação continuada de professores. Segundo a pedagoga Luisa Cadorim Facenda, especialista em Gestão Escolar e mestre em Educação, “as reuniões pedagógicas são espaços privilegiados para a discussão da prática pedagógica que configuram um ambiente propício para a reflexão, a busca de problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino”. (FACENDA, 2021, p. 2).

As Reuniões Pedagógicas constituem-se ainda, como um dos principais momentos em que o Especialista em Educação Básica pode atuar em sua totalidade, pois representam um leque de oportunidades para a formação continuada e o desenvolvimento das relações interpessoais.

Ter os objetivos de uma Reunião Pedagógica bem definidos é fundamental, porém, eles não são alcançados quando os envolvidos cumprem um papel meramente formal. Portanto, se a participação acontece apenas por ser obrigatória, algo está errado. A equipe técnica da escola precisa repensar esse momento e deixá-lo mais significativo.

O que se espera é que os participantes vejam nas Reuniões Pedagógicas uma oportunidade para crescimento. Isso vale para os professores e para os gestores e os coordenadores pedagógicos, principais responsáveis pelo planejamento e pela execução das reuniões.

A organização da rotina nas Reuniões Pedagógicas deve ser analisada e realizada de acordo com a realidade de cada comunidade escolar. Sabendo que não existe um modelo certo de rotina para essas reuniões, a equipe pedagógica precisa ter como base a necessidade de planejamento, reflexão e levar em consideração os anseios dos professores. Os encontros devem variar conforme os objetivos a serem atingidos.

Ainda segundo Facenda (2021), o segredo para uma Reunião Pedagógica bem-sucedida está na elaboração das pautas e na organização: “Quando bem planejado, o encontro sempre representa um avanço sobre o anterior.” Isso significa que a Reunião Pedagógica deve ser pautada por metas sempre atualizadas, pois elas garantem a realização de ações encadeadas para melhorar a escola como um todo.

4.1 Como fazer o Planejamento das Reuniões Pedagógicas

Um bom planejamento para a realização de uma reunião pedagógica precisa considerar aspectos como finalidade, assunto e tempo. Além disso, a coordenação pedagógica deve fazer uma avaliação do encontro anterior para responder a questões como:

- Houve participação do grupo?
- O grupo se envolveu na reunião, contribuiu com ideias?
- Deixou-se espaço e foram criadas estratégias para a participação dos professores?

A partir dessa análise, é possível obter indicadores para planejar a próxima reunião. Facenda (2021) recomenda que, no início do ano, seja “(...) construído um instrumento, um plano, com metas e uma previsão de assuntos diversificados (...) as pautas não devem ser repetitivas e é bom evitar gastar muito tempo com problemas burocráticos.”

Ao planejar as reuniões, o Especialista deve buscar privilegiar o estudo e a reflexão da prática. Incluem-se aí tópicos de planejamento coletivo. Nas trocas de experiências e ideias, os professores podem desenvolver as melhores estratégias para os objetivos propostos para cada faixa etária e turma.

É importante estabelecer metas para cada reunião, já que elas fazem parte do direcionamento e do foco de um bom planejamento escolar. A organização de um pequeno roteiro para nortear os encontros é indispensável, tendo em vista que os momentos da Reunião Pedagógica devem ser potencializados por meio de uma pauta formativa.

4.2 Estratégias para o desenvolvimento de Reuniões Pedagógicas

As reuniões pedagógicas devem adotar metodologias ativas na sua organização, possibilitando práticas pedagógicas para o aperfeiçoamento docente. Assim, podem ser exploradas técnicas de interação entre pares, apresentações de soluções pedagógicas por cada professor, relatos de práticas, uso de ferramentas tecnológicas inovadoras e propícias como por exemplo: *Trello*, *Mentimeter*, *Canva*, *Padlet*, *Kahoot*, *Wordwall*, *Google Workspace*, utilização de instrumentos de trabalho (formulários de relatórios, dados para estudos de casos, análise de gráficos, portfólios, dentre outros) em que os professores irão analisar e propor intervenções e melhorias na prática docente, uns contribuindo com os outros, gerando reflexões pedagógicas e aprendizado.

Apontamos a seguir algumas estratégias para a realização de Reuniões Pedagógicas interessantes e produtivas, são orientações para a construção e execução da pauta e para os momentos das reuniões.

Organizando a pauta das reuniões:

- O EEB deve organizar uma pauta considerando o tempo do encontro e distribuindo as atividades de forma a não ultrapassá-lo. É por meio do planejamento que serão previstos e ordenados aspectos de “como”, “quando” e “para quê” será realizada uma Reunião Pedagógica;
- A pauta deve estar aberta à sugestões e mudanças e ser adequada à realidade de cada reunião. Cabe ao EEB planejar o tema a ser estudado com base nas necessidades dos professores, para isso é importante consultar a equipe docente sobre a rotina, investigar quais ações têm funcionado e o que não deu certo e pode ser aprimorado;
- Para uma reunião pedagógica eficiente e produtiva, agende previamente a reunião, e deixe claro quais assuntos serão tratados e discutidos. Disponibilizar a pauta elaborada, com antecedência, pode ser uma boa estratégia, isso permite que os convidados se preparem para a discussão, ampliando as possíveis contribuições dos participantes e otimizando os processos.

Antes das reuniões:

- Com o objetivo de otimizar o tempo da reunião, o EEB deverá preparar e verificar, previamente, todos os documentos e materiais que serão utilizados e/ou analisados, bem como as ferramentas tecnológicas que serão necessárias para a realização da reunião. Esse planejamento antecipado evitará surpresas desagradáveis e passará uma imagem de organização e responsabilidade para todos os participantes.

No momento das reuniões:

- Já na reunião, é importante deixar claro a todos que são uma equipe e que estão ali por um propósito comum: buscar melhorias no desenvolvimento educacional dos estudantes;
- O EEB deve assumir um papel de liderança na reunião, mediando e realizando intervenções quando necessário. No entanto, o foco dos encontros são os estudantes, e nessa perspectiva, deve-se ter em mente de que são os professores que devem apontar e expressar suas dificuldades e necessidades para o direcionamento do trabalho pedagógico com os estudantes;
- É fundamental abordar aspectos positivos e abrir espaço para que os professores discorram sobre suas experiências exitosas. No entanto, é importante que o EEB consiga manter o foco

da reunião evitando que os assuntos se dispersem e que o objetivo proposto inicialmente, não seja minimamente atendido;

- Realizar a abertura da reunião: Verificar a presença dos participantes. Receber e acolher cada convidado, não se esquecendo da elaboração de uma lista de presença.
- Inicialmente, apresentar a pauta e os objetivos da reunião;
- Em seguida, promover um momento cultural. Pode-se escolher um vídeo inspirador ou uma música com uma mensagem significativa, apropriada para a ocasião, ler um poema, dentre outras;
- Retomar, brevemente, as decisões da Reunião Pedagógica anterior para uma avaliação coletiva;
- Traçar momentos de reflexão para propiciar a ampliação do assunto proposto para o encontro. Importante! Cabe ao EEB propor questões que induzam às reflexões ansiadas para o momento;
- Tematizar as práticas desenvolvidas pelos professores em seu cotidiano de trabalho, é interessante utilizar, por exemplo, trechos de vídeos de uma aula ou registros escritos bem detalhados. A ideia é provocar reflexões sobre a prática educativa.
- Reorganizar os saberes e sintetizar as aprendizagens. É preciso sistematizar as ideias discutidas durante a reunião, estabelecendo direcionamentos que ajudem a melhorar a prática, de acordo com os debates realizados no encontro;
- Ouvir reivindicações dos professores;
- Definir horário e data da reunião seguinte com o grupo.

**Antecipe a organização**

- Divulgue os principais pontos que serão discutidos, no mínimo, com um dia de antecedência;
- Garanta que a comunicação seja clara;
- Dê a todos a oportunidade de sugestão nos tópicos apresentados;
- Estude os assuntos que serão abordados para se sentir seguro e confiante, assim a reunião será conduzida de maneira organizada e tranquila;
- Prepare os recursos e o ambiente onde será realizada a reunião previamente.

**Controle o tempo da reunião**

- Comunicar a equipe a duração estimada da reunião;
- Apresentar a pauta;
- Manter o foco no assunto principal;
- Controlar o horário.

**Quebre o gelo**

- Inicie um pouco antes do previsto, com algum comentário fora da pauta, apenas para descontrair;
- Dê um tempinho para que os professores se sintam à vontade;
- Evite começar com assuntos negativos, caso seja necessário, programe para fazer isso ao longo da reunião;
- Se tiver algo particular para tratar com algum professor específico, faça isso em particular.

**Seja democrático**

- Após a apresentação das temáticas principais, aproveite a oportunidade e dê um tempo para ouvir a opinião dos participantes.

Registro e história

A elaboração formal das pautas das reuniões pedagógicas tem ainda outra grande missão: documentar. Padronizar os registros das reuniões, desde o planejamento até o relatório final, além de facilitar, organizar e agilizar o processo, viabiliza o arquivamento.

Guardar, adequadamente, esses documentos, contribui para a construção da memória coletiva da escola. E ainda, será material de apoio e pesquisa para os próximos coordenadores pedagógicos.

É também muito importante que o Especialista em Educação Básica observe como se dá o andamento da reunião e anote as suas impressões. Esse cuidado contribuirá para a construção da pauta dos próximos encontros. Analisar e comparar a reunião que foi planejada, com a que aconteceu de fato, fornece indicativos valiosos, visto que, o resultado mostrará se o trabalho está no caminho certo e apontará os pontos a serem melhorados.

5. PROBLEMATIZAÇÃO

Para uma equipe escolar alinhada, são necessárias realizações de boas reuniões pedagógicas ao longo do ano letivo, onde se possa discutir sobre o andamento do processo de ensino na escola, envolvendo especialistas, direção, vice-direção e o corpo docente. Os benefícios desses encontros são muitos, começando pela grande oportunidade para formação continuada dos profissionais envolvidos, até o desenvolvimento de relações interpessoais entre os participantes. Sendo assim, após cada encontro, reflexões devem ser realizadas para verificar o alcance dos objetivos propostos e a produtividade da reunião.

Importantes reflexões

Quanto mais transparente e organizada for a sua rotina, melhores serão seus encontros.

Reflexões:

- A reunião iniciou-se pontualmente?
- A reunião foi planejada com antecedência?
- Seus objetivos foram bem definidos e todos foram alcançados?

Diante dos desafios encontrados é necessário unir esforços em um trabalho coletivo e colaborativo, de olhar cuidadoso, de escuta atenta e de reflexão sobre a própria prática, aprendendo com o outro, de modo que o trabalho se torne mais efetivo.

Reflexões:

- Durante a reunião, ocorreu engajamento e interação dos participantes?
- Os participantes tiveram oportunidades para manifestar sobre seus sentimentos e expectativas em relação ao encontro?

Reflexões:

- Há comprometimento e participação efetiva dos profissionais da escola?
- Há estratégias diversificadas para atender àqueles que tiverem dificuldades quanto ao tempo e disponibilidade para participação?

Reflexões:

- Houve, por parte da equipe escolar, incentivo para que os profissionais possam participar de seminários, cursos voltados para o aperfeiçoamento pedagógico e para a utilização de ferramentas digitais, com o intuito de enriquecer a prática pedagógica?
- A equipe escolar consegue fazer o intercâmbio entre os cursos realizados e a prática educativa?

Reflexões:

- Existem critérios claramente definidos para a participação dos professores em cursos de atualização/aperfeiçoamento?

Reflexões:

- Quais os questionamentos e considerações foram levantados no encontro e qual o planejamento e ações devem ser tomadas a partir disso?

Reflexões:

- Foi dada a oportunidade aos participantes para avaliarem a reunião? Visto que a partir dessa avaliação, o encontro seguinte pode ser repensado e reorganizado em relação aos aspectos apontados pelos presentes.

Reflexões:

- A reunião está de acordo com a necessidade de formação dos professores?
- A reunião cumpre o seu papel na formação dos professores?
- Como podemos fortalecer a prática educativa nas reuniões?

Reflexões:

- A reunião possibilitou aos participantes avançarem em seu conhecimento sobre o que foi discutido?

Ressalta-se que as reuniões pedagógicas são momentos significativos para debater o currículo, checar se o Projeto Político-Pedagógico (PPP) está sendo observado e seguido como foi planejado, e definir novas estratégias metodológicas, ajustando o planejamento da escola diante dos imprevistos que vão surgindo durante o ano. Esses encontros visam promover melhorias nas escolas, buscar soluções para os problemas e fomentar o aparecimento de novas ideias promovendo transformações e alcançando as metas estabelecidas, alterando positivamente os resultados da escola.

- Tema 1: Currículo Referência de Minas Gerais

Documento normativo que apresenta o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e assim, conseqüentemente, assegurar uma educação de qualidade a todos, por meio do desenvolvimento das habilidades e competências a serem desenvolvidas durante todo o percurso escolar.

Sugestão para trabalhar: Organizar momentos de estudos utilizando materiais formativos que podem ser encontrados no site curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br (webconferências, discussão dos textos introdutórios e cursos EAD). Podem ser organizados grupos por áreas de conhecimento para estudos. Organizar, também, momentos para estudos da proposta curricular para a etapa do Ensino Médio, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os materiais podem ser encontrados no site curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br e <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

- Tema 2: Avaliação Diagnóstica

Avaliação realizada no início do ano letivo, possibilita à equipe pedagógica identificar as dificuldades dos estudantes, proporcionando a organização de novas metodologias, alterações necessárias no planejamento e intervenções pedagógicas específicas.

Sugestão para trabalhar: Aplicar a avaliação e analisar os resultados, oportunizando estudos e discussões, objetivando planejamento pedagógico e a elaboração de plano de ação para obtenção de resultados assertivos.

- Tema 3: Ações de Intervenção

Configuram-se por meio da retomada de competências e habilidades que ainda não estão consolidadas pelos estudantes, considerando os diversos tempos e espaços escolares. Deve estar claro para os professores da escola, que as ações de intervenção podem e devem ser desenvolvidas por eles, em sala de aula, ao longo de todo ano letivo.

Sugestão para trabalhar: A partir dos resultados do diagnóstico das aprendizagens e do conselho de classe, proporcionar momentos de estudos, análise e reflexão, que favoreçam a

tomada de decisões no planejamento das ações em todas as áreas do conhecimento, com estratégias e práticas pedagógicas interdisciplinares para reduzir as dificuldades detectadas, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no Currículo. O material formativo pode ser encontrado no site <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br>.

- Tema 4: Recuperação Paralela

Estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao estudante ou grupos de estudantes que não adquiriram as aprendizagens básicas.

Sugestão para trabalhar: Realizar uma análise dos resultados obtidos nas avaliações internas, elaborando um plano de trabalho para atendimento aos estudantes que, com as estratégias adotadas nas aulas e nas atividades propostas, não tiveram suas habilidades consolidadas.

- Tema 5: Livro Didático

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado pelo Decreto nº 91.542, 19/08/1985, sendo um dos recursos que auxilia a prática pedagógica do professor.

Sugestão para trabalhar: Promover, na época da escolha, uma discussão e análise aprofundada do Programa do Livro Didático, para que a seleção seja feita de forma democrática, apoiada nas concepções definidas no Projeto Político Pedagógico e nas diretrizes educacionais vigentes, assim como suas práticas e formas de uso. Proporcionar momentos formativos entre os professores das áreas do conhecimento para tratar das Obras Didáticas de Projetos Integradores e de Projeto de Vida destinados aos estudantes e professores do Ensino Médio.

- Tema 6: Resultados das Avaliações Internas e Sistêmicas

A avaliação interna permite verificar o desempenho de cada estudante, (re) planejar e executar as medidas necessárias para fortalecer as aprendizagens. As avaliações Sistêmicas possibilitam à Secretaria de Educação traçar um diagnóstico da rede e desenvolver estratégias para enfrentamento de problemas detectados.

Sugestão para trabalhar: Verificar os dados das avaliações internas e sistêmicas, considerando o desenvolvimento de cada estudante, da turma e da escola como um todo para (re) elaboração

do planejamento. Organizar momentos formativos sobre objetivos de avaliação e processo de elaboração.

- Tema 7: Projeto Político Pedagógico (PPP)

O PPP é o plano global da escola. Apresenta um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas que expressam suas concepções e orientam as práticas pedagógicas. Ele precisa estar em consonância com o Regimento Escolar, subsidiar a elaboração de Planos de Ensino Aprendizagem e Projetos Escolares.

Sugestão para trabalhar: Formar grupos de trabalho com a participação da comunidade escolar, envolvendo-os na construção coletiva do PPP.

- Tema 8: Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma reunião colegiada de reflexão, discussão, decisão, ação e revisão da prática educativa.

Sugestão para trabalhar: As ações do Conselho de Classe apresentadas no pós-conselho podem ser discutidas nas reuniões pedagógicas.

- Tema 9: GT Educadores EJA

O GT Educadores EJA foi constituído no ano de 2020 com o intuito de transformar os espaços educativos da Educação de Jovens e Adultos, favorecendo o protagonismo dos estudantes e o alcance das suas reais necessidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Todas as escolas que ministram EJA, inclusive as inseridas em Unidades Prisionais (Presídios, Penitenciárias, Casa de Albergado, Hospital Psiquiátrico e APAC) e nos Centros Estaduais de Educação Continuada CESEC, possuem a representatividade de um Professor-Referência no grupo.

Sugestão para trabalhar: Os integrantes do GT Educadores EJA são convidados a participar nas discussões e reflexões sobre os processos educativos vivenciados na modalidade, visando a contribuição com o delineamento das políticas pedagógicas para a EJA. Eles são convidados a

contribuir com a participação em encontros de formação, videoconferências, seminários, respostas por meio de formulários on-line, dentre outras.

- Tema 10: Educação Especial

A Resolução SEE nº 4.256/2020, institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais.

Sugestão para trabalhar: Organizar momentos de estudos da resolução e do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do estudante. Realizar estudos de casos para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante da educação especial ao currículo e sua interação no grupo.

- Tema 11: Discussão sobre a didática em sala de aula

Conforme demanda dos professores e considerando suas necessidades em sala de aula, sugerimos os seguintes temas: trabalho por área e interdisciplinar, metodologias ativas, a relação entre plano de aula e avaliação da aula, estudo de casos a partir de evidências, técnicas de trabalho coletivo e apoio de pares, pesquisa na sala de aula e a escrita docente, leitura literária na formação docente, estudo de conceitos e documentos orientadores.

Sugestão para trabalhar: definir uma pauta de estudo para alinhar equipe conceitual, procedimental, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes. É premissa a leitura prévia do material pelos membros. O estudo individual é fundamental, pois a reunião é para alinhamento e não para leitura coletiva. O EEB envia para os participantes os materiais de apoio previamente e organiza o papel de cada um na reunião pedagógica, conduzindo as discussões para a sistematização do aprendizado ao final do encontro.

Exemplo: Análise de dados - evidências (gráficos e tabelas) de resultados dos estudantes com propositiva de intervenção:

- ANTES: Todos deverão fazer uma leitura prévia dos estudos de casos (com dados e gráficos) e, caso haja dúvidas, essas deverão ser anotadas.
- DURANTE: Alguns professores, sorteados/escolhidos no momento, devem fazer a apresentação oral, de forma objetiva e pragmática, no máximo 10 (dez) minutos, do tema previamente definido: “Neste estudo de caso minha análise é esta...”. Os demais deverão

participar da dinâmica, após a exposição, contribuindo com dados, trazendo dúvidas e informações complementares, em um momento de debate que tenha como intuito a resolução dos problemas apresentados. Para a próxima reunião, seria interessante que os professores trouxessem análises de dados de uma turma em que atuam, verificando a evolução e pontos de atenção para intervenção.

Outras pautas, além das propostas acima, podem permear as discussões nas reuniões pedagógicas. Para tanto, sugerimos a leitura do Caderno Pedagógico 2020, produzido pelas editoras Ática, Scipione e Saraiva e disponível no endereço eletrônico https://www.edocente.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Caderno_Pedagogico_2020_VfinalAjustado.pdf. O caderno traz 10 capítulos com foco especial na reflexão e Formação Continuada e uma trajetória de estudos para professores, coordenadores pedagógicos e gestores.

- Tema 12: Projeto Adolescências: impasses e construções

O **Projeto Adolescências: impasses e construções** foi produzido pelo Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas da UFMG, o Departamento de Pediatria da UFMG, o Projeto de Extensão Janela da Escuta, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG).

É composto por uma série de 13 vídeos e 7 *webaulas* e um Documento Orientador que tem como propósito auxiliar o professor na construção de aulas/projetos, nas seguintes temáticas: saúde, adolescência, sexualidade, depressão, suicídio, automutilação, violências sexual, racismo e uso/abuso de drogas. Tais temas fazem parte do cotidiano escolar, seja de uma forma direta ou indireta, e acabam sendo um gatilho para **problemas recorrentes, como o aumento das violências, abandono escolar e bullying**; dificultando, assim, o trabalho do professor e o pleno desenvolvimento educacional dos nossos estudantes.

Sugestão para trabalhar: Primeiro é importante identificar quais problemas ou dificuldades a escola enfrenta dentre as temáticas abordadas no Projeto. Após a identificação, passe o vídeo da temática para os professores e demais servidores. Os vídeos são curtos com duração entre 6 e 15 minutos e são próprios para provocar uma reflexão sobre a temática. Após passar o vídeo, peça aos professores que se dividam em grupos, solicite que apresentem estratégias para trabalhar a temática, seja em sala de aula ou projeto interdisciplinar; apresentem situações que já transcorreram e como trataram a situação; abordem outras possibilidades para provocar uma discussão entre os professores. O Documento Orientador auxilia na identificação das

competências e habilidades que cabe a cada componente curricular ou área de conhecimento, além de trazer o resumo dos vídeos e material de apoio como oficinas e link de livros e outros materiais que podem contribuir para a elaboração de planos de aula e projetos.

- Temas 13: Educação Profissional; possibilidades para hoje e amanhã

Compreender o trabalho como dimensão humana é fundamental para que possamos exercê-lo de modo consciente e em alinhamento com propósitos pessoais e projetos de vida. Neste sentido, cada vez mais, as escolas devem engajar-se em promover diálogos e experiências formativas que propiciem aos estudantes possibilidades de construção de conhecimentos e habilidades para tomadas de decisões e escolhas que impactam direta ou indiretamente na construção da trajetória profissional de cada um. Diversas pesquisas e estudos têm apresentado os novos paradigmas do mundo no trabalho e entre eles está a necessidade, cada vez mais imperativa, de busca constante de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades pessoais, as chamadas competências socioemocionais.

Sugestão para trabalhar:

Sugerimos iniciar o diálogo assistindo juntos ao vídeo "[O emprego dos seus sonhos ainda existirá no futuro](#)" com duração de 9'06". A partir de dados e informações apresentados de modo provocativo no material, sugerimos que sejam pesquisadas e registradas as possíveis interlocuções entre os percursos formativos e objetivos pedagógicos da escola, como também os novos desafios do mundo do trabalho. Para isso podem ser utilizadas perguntas como:

- a) Nossa escola forma os jovens para que possam atuar de modo crítico e consciente no novo mundo do trabalho? Como?
- b) Quais as ações, projetos e estratégias a escola desenvolve que estejam relacionadas com os novos desafios do mundo do trabalho?
- c) Os estudantes de nossa escola têm como horizonte quais campos de atuação?
- d) Qual a vocação econômica de nosso território?

Caso a escola tenha turmas de educação profissional (sejam de cursos FIC ou Técnicos de nível médio) deve-se também dialogar sobre os impactos da oferta destes cursos na vida dos estudantes e na comunidade escolar como um todo. Para isso novas perguntas podem ser acrescidas:

- a) Qual curso de Educação Profissional nossa escola oferta?
- b) Quem são os estudantes destas turmas: alunos da própria escola, de outras escolas ou egressos?
- c) Desde quando a escola oferta cursos de educação profissional?
- d) Existem ações ou projetos que conectem professores e estudantes das turmas da educação básica com os estudantes das turmas de educação profissional?

Diante das sugestões apresentadas e de tantas outras que podem ser elaboradas, a participação e o engajamento de todos os participantes é fundamental. Como estratégia de consolidação deste momento pode-se montar um painel que apresente de forma criativa a percepção sobre onde a escola está hoje e onde almeja chegar no contexto de formação de seus estudantes para o mundo do trabalho.

#FICAADICA: No link sugerido acima podem ser acessados também dois textos interessantes para aprofundamento e qualificação das discussões. Eles apresentam como tema:

1. Pandemia ameaça criar 'geração perdida' de jovens expondo-os a empregos precários, diz OCDE
2. Trabalhos dos sonhos de jovens de hoje correm risco de não existir no futuro, diz OCDE

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a efetivação deste documento cabe ao Gestor escolar garantir as condições para que o Especialista em Educação Básica possa conduzir o processo de formação nas reuniões pedagógicas de forma qualitativa, considerando a importância desse momento para o desenvolvimento profissional dos educadores e o fortalecimento da gestão pedagógica.

Ressalta-se que os períodos reservados aos estudos são fundamentais para o professor, realizados para aperfeiçoar sua prática de sala de aula e garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A socialização das práticas exitosas deve ser valorizada e estimulada por meio de trocas realizadas nas reuniões pedagógicas.

Para realizar a formação dos professores, a equipe pode utilizar as orientações disponibilizadas pela SEE/MG e os cursos da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores. O Gestor Escolar poderá buscar parcerias para o desenvolvimento de ações e projetos junto à associações diversas, instituições filantrópicas, iniciativa privada, instituições públicas e a comunidade em geral, como complementação do processo de formação.

A formação continuada de professores nas reuniões pedagógicas escolares está permeada por uma relação dialógica entre professores e EEB, objetivando a superação dos muitos desafios que se apresentaram no cotidiano escolar. Mas, além disso, ter sempre a consciência e a necessidade de refletir, observar e avaliar para construir uma nova prática. É nesta relação que acontece a formação e possibilita-se construir um estado de conhecimento, na perspectiva de um processo de ensino-aprendizagem muito mais rico e significativo.

As reuniões pedagógicas de caráter coletivo são fundamentais para o aprimoramento da prática pedagógica do professor e, conseqüentemente, para a melhoria dos indicadores educacionais da instituição, sendo esse material um apoio na construção de momentos desses estudos coletivos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicas para realizar reuniões pedagógicas eficientes. **Diário Escola**, 2021. Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/reunioes-pedagogicas/>>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MEZOMO, J.C. **Gestão de qualidade na escola: princípios básicos**. São Paulo:Terra, 1994.

MINAS GERAIS. Lei 7.109, de 13 de outubro de 1977. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=7109&ano=1977>>. Acesso em: 03 set. 2019.

MINAS GERAIS. Lei 15.293 de 05 de agosto de 2004. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=lei&num=15293&ano=2004>>. Acesso em: 03 set. 2019.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.592, de 28 de dezembro de 2012. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=20592&ano=2012&tipo=LEI>>. Acesso em: 03 set. 2019.

MINAS GERAIS. Decreto Estadual nº 46.125, de 04 de janeiro de 2013. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=46125&ano=2013&tipo=DEC>>. Acesso em: 03 set. 2019.

MINAS GERAIS. Documento Orientador do Conselho de Classe. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Documento%20Orientador%20do%20Conselho%20de%20Classe%202021.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MINAS GERAIS. Documento Orientador: Educação em Tempo Integral - Ensino Fundamental e Ensino Médio. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**. Belo Horizonte, março de 2021. Disponível: <<https://drive.google.com/file/d/1PuLQxOkIbzcKvB80ChnFDYysjEBWxs9A/view>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MINAS GERAIS. Memorando SEE/SPP - EMTI nº 12/2021. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/126bKUANXRqeLWTOLQKy8dSb34-POrgpO/view>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MINAS GERAIS. Ofício Circular GS Nº 2663/16. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**, 2004. Disponível em: <<https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/ofc3adcio-circular-2663-2016-cumprimento-de-carga-horc3a1ria-destinada-c3a0s-atividades-extraclasse-4.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MINAS GERAIS. Parecer nº 937/2018. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**, 2018. Disponível em: <http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/211511/caderno1_2018-12-19%2077.pdf?sequence=1>. Acesso em maio/2021.

MINAS GERAIS. Resolução nº 470/2019. **Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais**, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view>. Acesso em: 03 mai. 2021.

PIRES, E. A. C.; ENISWELER, K. C.; SAUCEDO, K. R. R.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. O papel do pedagogo: divergências entre a formação e o cotidiano de atuação. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v.19, n.2, p. 277-292, jul./dez. 2014 - ISSN 1516-2664. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/2927/2443>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

REIS, Mira Caroline Milen Viégas. SILVA, Thalia de Nazaré Trindade. SILVA, Bárbara Chagas. Ensino remoto: importância e benefícios da capacitação docente. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**. Maceió-AL. Outubro de 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID3_072_01092020110637.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021.

RIBEIRO, Bruna D' Carlo R. O. NICOLAU, Amanda F. C. ROCHA, Julie Ane S. M. Formação do Pedagogo em tempos de pandemia: a experiência do uso da sala de aula virtual CLASSDOJO™. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020). Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23762>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

STEPHAN. IO-Images. **Pixabay**, 07 de junho de 2015. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/users/io-images-1096650/>> Acesso em: 08 abr. 2021.

VOGT, Grasiela Zimmer. MOROSINI, Marília Costa. Formação continuada de professores e reunião pedagógica: construindo um estado de conhecimento. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.24-37, jan./jun.2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2229/2041>>. Acesso em 30 mar. 2021.